

| | |
|---|---|
|  | <p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p> |
| <p>Despacho</p> | <p>NP: 62jk8oxz SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 06/06/2017 Indicação nº 1157/2017 Protocolo nº 2608/2017</p> |
| <p>Autor: Dep. Gilmar Fabris</p> | |

Indica ao Exmo Sr. Ministro das Cidades, com cópias ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Mato Grosso, ao Exmo. Secretário de Estado de Cidades e a Bancada Federal de Mato Grosso, a necessidade de incluir o Estado de Mato Grosso nos novos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) que serão construídos com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial voltados para moradias enquadradas na faixa 1, bem como a continuidade das obras paralisadas.

Nos termos do artigo 160 do Regimento Interno desta Augusta Casa de Leis, requeiro à Mesa, ouvido o Soberano Plenário, que seja encaminhado o presente expediente ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Cidades, com cópias ao Exmo. Senhor Governador do Estado de Mato Grosso, ao Exmo. Secretário de Estado de Cidades e a Bancada Federal de Mato Grosso, mostrando a necessidade de incluir o Estado de Mato Grosso nos novos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) que serão construídos com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial voltados para moradias enquadradas na faixa 1, bem como a continuidade das obras paralisadas.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 06 de Junho de 2017

Gilmar Fabris
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

Criado pelo governo federal em 2009, o Minha Casa, Minha Vida é um programa habitacional voltado para famílias de baixa renda. A Caixa é responsável por operacionalizar o programa.

Mato Grosso tem um déficit habitacional de 80 mil unidades, conforme levantamento do Sindicato das Indústrias da Construção do Estado (Sinduscon). Só em Cuiabá e Várzea Grande a defasagem é de 30 mil.

Apesar desse déficit, Mato Grosso ficou de fora da lista dos 18 estados brasileiros que terão novos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), do governo federal, que serão construídos com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR).

Ao todo serão 25,664 mil moradias enquadradas na faixa 1 do programa -para famílias com renda mensal até R\$ 1,8 mil -, distribuídas em 122 empreendimentos. Segundo o Ministério das Cidades, apenas a região Centro-Oeste não teve propostas selecionadas. Os novos projetos demandam investimentos de R\$ 2,1 bilhões e contratação de 30 mil trabalhadores.

Este ano, a meta do governo é contratar 600 mil unidades, sendo 400 mil nas faixas 2 e 3. Segundo o ministro das Cidades, Bruno Araújo, esse número não inclui o total de 30 mil moradias, enquadradas no MCMV que estavam paralisadas e foram retomadas em diversos municípios brasileiros.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção em Mato Grosso (Sinduscon-MT), Júlio Flávio Miranda, o fato de o Estado ficar de fora de novos empreendimentos desta faixa representa perdas principalmente à população, que não terá acesso a moradias adquiridas por preços menores.

Conforme ele, esses imóveis custam em média R\$ 70 mil, com parcelas de até R\$ 60. “É o programa com maior subsídio do governo e acaba penalizando uma camada da população que não terá esses imóveis disponíveis este ano”, diz Miranda ao informar que no Estado não são assinados projetos da faixa 1 há 2 anos.

Outro fato que pode ter colaborado para a não inclusão de projetos de Mato Grosso no programa é a desatualização dos preços dos imóveis da faixa 1, além da necessidade de contrapartida do município e do Estado aos projetos.

Outra situação que preocupa são as obras paradas do programa em nosso Estado. A maioria das 89 obras paradas do programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, no país fica em Mato Grosso, segundo o Ministério das Cidades. São 17 empreendimentos parados no estado, totalizando 6.560 unidades habitacionais, sendo que a maioria em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá.

Um dos residenciais com obras paralisadas em Várzea Grande, é o Jequitibá, que fica às margens da rodovia Mario Andreazza, onde a construção está pelo menos 95% depredada. Jequitibá, tem ao todo 404 casas sem conclusão desde 2015. O motivo foi que a empresa Aurora Construtora, alegou problemas financeiros decorrentes, além de atrasos nos repasses dos pagamentos pelo governo federal.

As causas das paralisações são por diversos fatores, incluindo atrasos de pagamento nos exercícios de 2014 e 2015, erros de projeto, abandono das construtoras, invasões, fatos supervenientes de engenharia etc.

Em Mato Grosso, 6.560 unidades estão com a entrega atrasada nos municípios de Barra do Garças, Campo Novo do Parecis, Lucas do Rio Verde, Rondonópolis, Sinop, Várzea Grande e Cuiabá.

Pelos motivos expostos estamos levando ao conhecimento dos nobres Pares esta grave situação e solicitando do Poder Executivo providencias imediata no sentido de incluir Mato Grosso na faixa 1 do programa, voltado para classe mais humilde, bem como, concluir as obras em andamento.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 06 de Junho de 2017

Gilmar Fabris
Deputado Estadual